



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
almoço oferecido ao presidente do Líbano, Michel Sleiman**

**Palácio Itamaraty, 22 de abril de 2010**

Excelentíssimo general Michel Sleiman, presidente da República do Líbano,

Senhora Wafaa Sleiman,

Minha companheira Marisa,

Senhor, Tarek Mitri, ministro da Informação e das Relações Exteriores do Líbano, por meio de quem cumprimento os demais integrantes da delegação libanesa,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores, por meio de quem cumprimento os demais ministros brasileiros,

Senhoras e senhores embaixadores,

Deputados Federais,

Senadores,

Amigos e amigas convidados,

Receber o Presidente do Líbano é sempre uma ocasião especial para nós, brasileiros. Recebê-lo no ano em que comemoramos 130 anos da imigração libanesa é renovar os laços humanos que fazem desta visita um verdadeiro reencontro familiar.

Particpei há dias de evento em que recordamos os desbravadores do passado. Unidos apenas de coragem e esperança, homens e mulheres que atravessaram oceanos em busca de uma nova vida. Seus filhos herdaram seu tino e talento, destacando-se no Brasil como políticos, médicos, arquitetos, engenheiros, artistas e cientistas. Estão representados aqui hoje na pessoa do ministro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; de



Fernando Haddad, ministro da Educação; de Jorge Hage, da Controladoria-Geral da República [União].

Foi com esse espírito que meu governo lançou o encontro de líderes de países da América do Sul e de países árabes, cuja segunda edição se realizou em Doha em 2009.

Nossos países estão escrevendo um novo capítulo dessa extraordinária epopéia. Fui o primeiro presidente do Brasil a visitar o Líbano por estar convencido de que essa nossa parceria é indispensável. O Brasil quer participar da construção de um novo Líbano. Em anos recentes, imigrantes brasileiros desenharam o caminho inverso. Prestamos assistência humanitária durante o conflito de 2006 e participamos das conferências de doadores para a reconstrução do país. Colaborar para a plena reconciliação do Líbano é o desejo de todos os brasileiros. Espelha nossa profunda gratidão a uma nação que tanto contribuiu para a formação do Brasil moderno e confiante de hoje.

Por meio de acordos que assinamos hoje, vamos realizar cooperação em matéria de desenvolvimento social e esporte.

Meu caro amigo Presidente,

O Brasil quer ver o Líbano recuperar seu lugar como porta privilegiada de acesso aos investimentos e ao comércio no Mundo Árabe. Queremos consolidar o papel de Beirute como plataforma para os negócios brasileiros. Estamos empenhados em reativar a conexão aérea direta entre os países. Desde o início de meu governo, nosso comércio triplicou, chegando a U\$ 300 milhões. Temos agora o desafio de equilibrá-lo. Parte da resposta está na diversificação da pauta de exportações libanesas.

Este foi um dos objetivos da recente missão empresarial que o ministro Miguel Jorge comandou a Beirute. À frente de 61 empresas brasileiras, também identificou oportunidades de investimentos para acelerar a reconstrução da infraestrutura do país. Na oportunidade, foi assinado um Memorando de



Entendimento sobre Comércio e Investimento, que vai multiplicar os resultados que já estamos colhendo.

Senhor Presidente,

Com sua eleição ao cargo de presidente da República, em 2008, e com a bem-sucedida eleição parlamentar em 2009, o Líbano lançou as bases do renascimento que atualmente vive. Das profundas convicções que alimentam sua corajosa militância, Vossa Excelência destilou uma certeza absoluta: a inabalável vocação do povo libanês para a paz e para a democracia. Sua liderança se inspira na trajetória do saudoso companheiro Rafik Hariri, que sacrificou sua vida à causa que estava mais próxima de seu coração: fazer do Líbano um exemplo de tolerância e prosperidade para todo o Oriente Médio.

A visita que Vossa Excelência fez a Damasco é passo indispensável nessa marcha. Essa é a agenda de paz e reconciliação que nossos países estão levando ao Conselho de Segurança. Não haverá reconciliação na região sem um Líbano vivendo em harmonia com seus vizinhos. Não haverá conforto para o sofrido povo libanês enquanto perdurar o conflito árabe-israelense, a questão dos refugiados palestinos e as indefinições sobre o programa nuclear iraniano.

Estive recentemente no Oriente Médio e pude ver de perto a esperança nos olhos das crianças. Estou convencido de que a paz está ao nosso alcance. É com a certeza... É com a mesma confiança no diálogo que irei em maio a Teerã.

Senhor Presidente,

Recordo com especial admiração minha visita a Beirute em 2003. Naquela ocasião, ela renascia, pujante e confiante, das cinzas de uma dilacerante guerra. Essa cidade é a expressão viva do caminho da reconciliação e da reconstrução que o Líbano, sob a liderança de Vossa Excelência, vem percorrendo.



É com essa certeza que quero convidar o Líbano a forjar uma nova parceria com o Brasil. É com a mesma convicção que convido todos a erguerem um brinde à saúde do presidente Sleiman e à amizade e afeto entre os nossos povos.

(Incompreensível).

(\$211A)